# A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL VOLTADA À ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES

*Dannilo Borges Bonini*
Acadêmico do 10° semestre de psicologia da instituição
UNIVAG campus Várzea Grande, turma 21/2.
E-mail: dannilo.borges.psico@gmail.com

*Laíssa Emanuele Campos Carlos*
Acadêmica do 10° semestre de psicologia da instituição
UNIVAG campus Várzea Grande, turma 21/2.
E-mail: laissa06@gmail.com

*Mariana Caparrós Carvalho*
Acadêmica do 9° semestre de psicologia da instituição
UNIVAG campus Várzea Grande, turma 21/1.
Email:mcaparrorcarvalho@gmail.com

*Jôse Guedes Vieira*
Psicóloga Organizacional e do Trabalho CRP:18/06508
E-mail: jose.vieira@univag.edu.br

A orientação profissional de adolescentes mostra-se um tema de grande relevância na contemporaneidade, considerando as exigências do mundo do trabalho e a complexidade dos processos de escolha vivenciados nessa fase do desenvolvimento. Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender e intervir de forma qualificada nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos jovens. A partir deste documento, relata-se a experiência de estágio supervisionado realizado na instituição REDE Cidadã, exercido na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), voltada para Orientação Profissional de adolescentes, durante o período de março a junho de 2026. Segundo Teixeira e Barbosa (2018), a orientação profissional com adolescentes constitui um processo fundamental no desenvolvimento humano, especialmente por ocorrer em uma fase marcada por mudanças, dúvidas e construção da identidade. Os autores citados acima trazem a reflexão de que a adolescência é um período em que o indivíduo começa a refletir sobre seu futuro, sendo frequentemente confrontado com a necessidade de fazer escolhas importantes relacionadas à carreira e ao projeto de vida. Nesse contexto, a orientação profissional surge como uma ferramenta que auxilia o jovem no processo de autoconhecimento, tomada de decisão e planejamento de futuro, contribuindo para escolhas mais conscientes e seguras, esse processo envolve variáveis como autoeficácia, adaptabilidade de carreira, desenvolvimento profissional

ISBN: 978-85-88900-14-1

e características de personalidade, que influenciam diretamente na indecisão ou na clareza profissional dos adolescentes. Além disso, segundo Silva e Soares (2001), a atuação do psicólogo considera o sujeito em sua totalidade, levando em conta fatores sociais, familiares e culturais. A literatura destaca que a orientação profissional não se limita à escolha de uma profissão, mas envolve a construção de um projeto de vida. A conduta prática neste contexto propiciou o aprofundamento nos conhecimentos teóricos que foram obtidos ao longo da formação acadêmica, como a construção e apresentação de palestras, abordando os temas: Autoconhecimento, autocuidado e autoestima; Interesses, habilidades, valores e necessidades; Influências e pressões; Comparações, Medo de errar; O mito da profissão certa; Como escolher de forma assertiva; Dinheiro, trabalho e realidade. Outra intervenção realizada foram as dinâmicas em grupo, que são estratégias muito utilizadas dentro da orientação profissional grupal, isso porque, favorecem a participação ativa dos adolescentes, estimulam a reflexão a partir da experiência prática, promovem interação e troca entre pares, tornam o aprendizado mais significativo e menos abstrato. No entanto, durante a prática, observou-se que as dinâmicas de sala de aula mais expositivas e estruturadas não apresentaram o engajamento esperado por parte dos adolescentes. Tal dificuldade pode ser compreendida à luz das transformações contemporâneas nos modos de atenção e aprendizagem, marcadas pelo uso intenso de tecnologias digitais, imediatismo e necessidade de estímulos constantes (Carr, 2011; Turkle, 2017). Diante disso, tornou-se necessário adaptar as estratégias, incorporando dinâmicas mais interativas, com maior participação ativa, uso de recursos tecnológicos, especialmente o celular, e atividades que favorecessem respostas rápidas e envolvimento direto. Essas adaptações mostraram-se mais eficazes, promovendo maior engajamento, interesse e participação dos jovens, indo ao encontro do que Moran (2015) aponta sobre a importância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Além das atividades expositivas e dinâmicas, foram utilizados instrumentos psicológicos como forma de auxiliar no processo de orientação profissional, dentre eles a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), bem como outros instrumentos complementares voltados à investigação de interesses, habilidades e características pessoais. A aplicação desses testes teve como objetivo favorecer o autoconhecimento dos adolescentes, proporcionando reflexões mais estruturadas sobre suas preferências, nível de maturidade para a tomada de decisão e possíveis caminhos profissionais. Conforme Neiva (2013), a EMEP possibilita avaliar o quanto o indivíduo está preparado para

ISBN: 978-85-88900-14-1

realizar escolhas profissionais de forma consciente e autônoma, considerando dimensões como determinação, responsabilidade e independência. Ressalta-se que os instrumentos foram utilizados de maneira ética e contextualizada, não como ferramentas determinantes, mas como facilitadores do processo reflexivo, contribuindo para ampliar a consciência dos participantes acerca de si mesmos e de suas possibilidades no mundo do trabalho, em consonância com as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia para o uso de testes psicológicos. A orientação profissional com adolescentes deve ser compreendida como um processo amplo, que envolve não apenas a escolha de uma carreira, mas o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. O papel do psicólogo é fundamental na mediação desse processo, promovendo reflexão, autonomia e consciência, atuando como facilitador da reflexão e não como alguém que determina escolhas. Sua função é: promover o autoconhecimento do adolescente, auxiliar na identificação de interesses, habilidades e valores, trabalhar questões emocionais como medo, insegurança e ansiedade, estimular a autonomia na tomada de decisão. As atividades práticas e os temas trabalhados favorecem o engajamento dos jovens e contribuem para a construção de um projeto de vida mais consistente, alinhado às suas características pessoais e à realidade social em que estão inseridos. Em meio a graduação, o estágio pode ser considerado como uma etapa crucial na formação de um psicólogo, sendo uma oportunidade enriquecedora que prepara os estagiários para os diversos desafios no mercado de trabalho, contribuindo diretamente para o crescimento profissional e pessoal. Por meio desse aprendizado, tornou-se possível iniciar o desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais, como comunicação eficaz, cooperação em equipe, organização do tempo e enfrentamento de desafios diversos. O estágio em POT apresenta-se como uma oportunidade de extrema relevância para os estudantes de Psicologia desenvolverem competências práticas e adquirirem uma compreensão mais profunda da aplicação da psicologia no contexto das organizações. Destaca-se que a experiência contribuiu significativamente tanto para a formação dos estagiários quanto para o desenvolvimento integral dos adolescentes atendidos, evidenciando a importância da atuação do psicólogo na orientação profissional como promotora de autonomia, consciência e construção de trajetórias mais alinhadas às realidades e potencialidades individuais.

**Palavras-chave:** Orientação profissional; Adolescência; Autoconhecimento; Tomada de decisão; Projeto de vida.

**ISBN: 978-85-88900-14-1**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. **Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência de variáveis pessoais e sociais.** *Psico-USF*, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 85-94, 2009.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015. p. 15-33.

NEIVA, Katia Maria Costa. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): manual**. São Paulo: Vetor, 2013.

NEIVA, Katia Maria Costa. **Orientação profissional: uma abordagem sócio-histórica.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 123-130, 2010.

SAVICKAS, Mark L. **A teoria da construção da carreira: um modelo para o século XXI.***Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2011.

SILVA, Lucy Leal Melo; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional como processo de construção de projetos de vida.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 5, n. 2, p. 87-98, 2001.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa, **Tomada de decisão de carreira na adolescência: avaliação e desenvolvimento.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 242-250, 2005.

TURKLE, Sherry. **Reclaiming conversation: the power of talk in a digital age**. New York: Penguin Press, 2017.

**ISBN: 978-85-88900-14-1**